



## A ESTRUTURAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

### The Structuring of Physical Education Classes in Brazilian High School: a Systematic Review<sup>1</sup>

Thais de Lima dos Santos<sup>2</sup>

Any Gracyelle Brum dos Santos<sup>3</sup>

Laura Mendes Rodrigues Fumagalli<sup>4</sup>

Phillip Vilanova Ilha<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo mapear estudos efetuados sobre a estruturação das aulas de Educação Física no Ensino Médio, a partir de uma revisão sistemática. Foram utilizadas, como fontes de informação para busca, as seguintes bases de dados eletrônicas: LILACS, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Microsoft Academic. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão adotados, 12 artigos contemplaram os requisitos adequados para a pesquisa. Os parâmetros analisados nos artigos foram os seguintes: autoria; ano de publicação; periódico; tipo de estudo; população-alvo; resultados relacionados com a estruturação das aulas de Educação Física no Ensino Médio. Empregou-se a análise de conteúdo para a análise dos dados. Evidenciou-se que as publicações dos artigos se deram em todo o período delimitado pelo presente estudo (16 anos). Os estudos revelam viés ao descrever a realidade das estruturas das aulas de Educação Física com características descritivas. Quanto à população dos estudos, detectou-se o predomínio de pesquisas envolvendo professores, mas verificou-se, também, a participação de alunos e gestores. No que tange à estrutura das aulas, observou-se a ocorrência dos esportes coletivos como conteúdos hegemônicos, abordagem tradicional de ensino, quase inexistência da interdisciplinaridade e espaços inadequados como principais características das aulas de Educação Física no Ensino Médio. E, conseqüentemente, altos índices de evasão e desinteresse pela disciplina. Espera-se, com o presente artigo, instigar mais estudos que possibilitem mostrar a realidade da Educação Física na escola a fim de aproximar pesquisadores e sujeitos pesquisados para que consigam dialogar, refletir sobre esses contextos.

**Palavras-chave:** Educação Física, Ensino Médio, Conteúdo.

**Abstract:** The present study aimed to map studies carried out on the structuring of Physical Education classes in High School, from a systematic review. The following electronic databases were used as sources of information for searching: LILACS, CAPES / MEC Journal Portal, Microsoft Academic. According to the inclusion and exclusion criteria adopted, 12 articles

<sup>1</sup> Recorte de Dissertação de Mestrado intitulada “Panorama das aulas de Educação Física no Ensino Médio” (SANTOS, 2020)

<sup>2</sup> Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1861-1470>. E-mail: [thaissantos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:thaissantos.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup> Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6501-9525>. E-mail: [anysantos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:anysantos.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7246-4539>. E-mail: [laurafumagalli.aluno@unipampa.edu.br](mailto:laurafumagalli.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>5</sup> Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4433-0349>. E-mail: [phillip.ilha@ufsm.br](mailto:phillip.ilha@ufsm.br)

contemplated the adequate requirements for the research. The parameters analyzed in the articles were as follows: authorship; year of publication; periodical; kind of study; target population; results related to the structuring of Physical Education classes in High School. Content analysis was used for data analysis. It became evident that the articles were published throughout the period defined by the present study (16 years). Studies reveal bias in describing the reality of Physical Education class structures with descriptive characteristics. As for the population of the studies, there was a predominance of research involving teachers, but there was also the participation of students and managers. Regarding the structure of classes, it was observed the occurrence of team sports as hegemonic content, traditional teaching approach, almost inexistence of interdisciplinarity and inadequate spaces as the main characteristics of Physical Education classes in High School. And, consequently, high rates of evasion and disinterest in the discipline. It is hoped, with the present article, to instigate more studies that make it possible to show the reality of Physical Education at school in order to bring together researchers and researched subjects so that they can dialogue, reflect on these contexts.

**Keywords:** Physical Education. High school. Content.

## 1 Introdução

Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, bem como responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe esses jovens tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018a).

Nessa composição, a Educação Física no Ensino Médio, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e com suporte em diversos documentos oficiais (PCN<sup>6</sup>, DCN<sup>7</sup>, DCNEM<sup>8</sup>, BNCC<sup>9</sup>), contemplada na atual estrutura curricular da educação brasileira na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, tem como objetivo formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal do movimento, desenvolvendo valores, consciência ética e a reflexão sobre o papel das práticas corporais na sociedade (BRASIL, 1996, 2000, 2013, 2018a, 2018b).

Não obstante esse amplo amparo legal, nos últimos anos, tem-se levantado um questionamento em torno do papel da Educação Física no Ensino Médio, diante de uma perspectiva crítica que se contrapõe à tradicional, essencialmente técnica e que valoriza os desportos em detrimento da formação global, que, para Araújo (2016), a Educação Física, nessa etapa de ensino, ainda está baseada no desenvolvimento de algumas modalidades esportivas consideradas hegemônicas, tais como futsal, handebol, voleibol e basquetebol. E tendo como objetivo apenas o gesto técnico ou um padrão de movimento específico, por conseguinte, não considerando a reflexão e o senso crítico dos alunos nesses contextos, o que vem a contribuir para a evasão das aulas e o desinteresse pelo componente curricular (ARAÚJO, 2016).

Nesse sentido, Silva Filho (2010) afirma que a situação da Educação Física no Ensino Médio parece ser crítica, pois os professores não percebem o papel do seu componente

---

<sup>6</sup>Parâmetros Curriculares Nacionais.

<sup>7</sup>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

<sup>8</sup>Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

<sup>9</sup>Base Nacional Comum Curricular.

curricular no processo educacional. O mesmo autor ainda aponta que, além da falta de entendimento, por parte do professor, sobre as finalidades da Educação Física, a falta de clareza no planejamento escolar no que concerne ao currículo e a desvalorização da Educação Física, por parte de professores e alunos, são os principais problemas verificados na Educação Física no Ensino Médio.

Aliado a esses problemas, Costa (2012) destaca a incidência dos espaços inadequados para o desenvolvimento do componente curricular, que, para ele, em muitos momentos, os professores de Educação Física recorrem a improvisos para dar sustentação ao que foi estabelecido no plano de aula, pois a falta de espaços adequados bem como a falta de materiais e equipamentos são fatores recorrentes e rotineiros.

Lima e Reali (2010) aduzem que o espaço físico e estrutural de uma escola deve ser organizado de modo que atenda às necessidades sociais, cognitivas e motoras do aluno. Ao propor-se uma estruturação e organização de um ambiente escolar, deve-se levar em conta o tipo de atividade em tal ambiente (LIMA; REALI, 2010). Nessa perspectiva, a estrutura escolar sem um espaço apropriado para práticas corporais pode gerar consequências negativas para a valorização da Educação Física (MATOS, 2005); tendo em vista que é um fator que pode comprometer o andamento das aulas, a prática pedagógica e a aprendizagem significativa dos alunos.

Em meio a essas questões, a Educação Física no Ensino Médio gera discussões que se acentuaram ultimamente, pois ela foi vista como um componente curricular em vias de não ser mais obrigatório; nesse sentido, reacendeu-se uma discussão sobre a Educação Física e sua relação com a sociedade (ARAÚJO; PORPINO, 2007). Com o intuito de reflexão, Dias e Correia (2013) analisam a contribuição da Educação Física como proposição na oferta de conhecimentos de natureza teórica e prática em um conceito amplo de educação corporal, podendo assim colaborar significativamente na ampliação dos saberes e intenções educacionais escolares. Isto é, apresentar a cultura corporal de movimento, instigando o aluno a posicionar-se criticamente em aula, desenvolvendo a participação e o protagonismo na sua própria aprendizagem.

## 2 Metodologia

O presente estudo foi delineado como uma revisão sistemática, tratando-se de uma investigação científica que teve por objetivo reunir, sintetizar e avaliar resultados de múltiplos estudos, indicando tópicos para pesquisas futuras e clarificando temas que carecem de maiores investimentos ou políticas públicas (GOMES; CAMINHA, 2014).

Como fontes de informação para a busca dos artigos, recorreu-se às seguintes bases de dados eletrônicas: LILACS, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Microsoft Academic. A pretensão foi selecionar apenas estudos direcionados à estruturação das aulas de Educação Física no Ensino Médio no Brasil. Para tanto foram utilizados os seguintes descritores/termos para a busca: “Educação Física”, “Ensino Médio” e “Adolescente”. As buscas foram realizadas com o auxílio dos operadores booleanos “and” e “or”.

Como critérios de inclusão, foram cotejados estudos que abordam a estruturação das aulas de Educação Física no Ensino Médio; língua de publicação em português; período de publicação no período de janeiro de 2004 a abril de 2020. Foram excluídos os estudos de revisões da literatura (sistemático, narrativo e meta-análise); de opinião; que estivessem em duplicidade. O recorte temporal da busca se deu considerando o marco histórico da principal

base legal que define os princípios do Ensino Médio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Para tanto, realizou-se uma análise prévia dos artigos publicados posteriormente ao ano de 1996 e encontrando-se no ano de 2004 a primeira publicação que atendiam os critérios de inclusão da presente pesquisa.

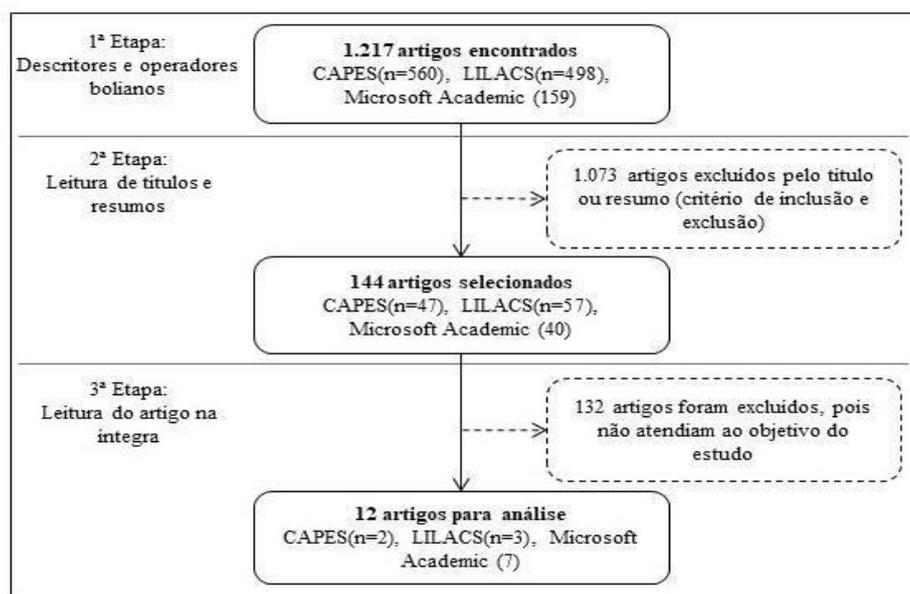
Foram realizadas três etapas para a sistematização final dos artigos: na primeira etapa sucedeu a busca dos artigos nas bases de dados pelos descritores/termos e operadores booleanos; na segunda etapa realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos selecionados; e na terceira etapa efetuou-se a leitura na íntegra dos estudos selecionados na etapa anterior. Todas as etapas foram realizadas por dois revisores independentes, adotando-se os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. Quando existiu discordância quanto à permanência ou não de determinado estudo, um terceiro revisor foi consultado. Os artigos remanescentes foram acessados na íntegra para avaliação.

Os seguintes parâmetros foram analisados nos artigos: autoria; ano de publicação; periódico; tipo de estudo; população-alvo; resultados relacionados com a estruturação das aulas de Educação Física no Ensino Médio. Para os quais, empregou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados. A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, constituída por núcleos de sentido que emergiam das mesmas (BARDIN, 2011).

### 3 Resultados

A Figura 1 apresenta o fluxograma que sintetiza os resultados da busca sistemática que, na primeira etapa, foram considerados potencialmente elegíveis 1.217 artigos. Em seguida, na segunda etapa, com o refinamento dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 144 produções para leitura mais detalhada. Dessas, na terceira etapa, foi desenvolvida a leitura criteriosa dos artigos, então, sendo individuadas 12 publicações para análise.

Figura 1 - Esquema de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelo(s) autor(es), 2021.

Após a seleção das publicações, procedeu-se à leitura desses artigos na íntegra, a partir dos quais foram analisados os parâmetros propostos no presente estudo, deste modo o (Quadro 1) apresenta os 12 artigos selecionados, destacando os parâmetros de autoria e ano de publicação (Autoria/Ano), periódico, tipo de estudo e população-alvo.

Quadro 1 - Características dos artigos selecionados pelas bases de dados

Nº	Autoria/ Ano	Periódico	Tipo do estudo	População
1	Pereira e Silva (2004)	Revista da Educação Física/UEM	Descritivo	22 professores das redes federal, estadual e privada de cidades do Rio Grande do Sul
2	Pereira e Moreira (2005)	Revista da Educação Física/UEM	Descritivo	04 professores e 446 alunos de escolas privadas da zona leste de São Paulo
3	Melo e Ferraz (2007)	Motriz – UNESP	Descritivo	08 professores da rede estadual de Jundiaí/SP
4	Ferreira, Pereira e Moreira (2009)	Revista Corpoconsciência	Descritivo	113 alunos da rede estadual de Cuiabá/MT
5	Silva e Maciel (2009)	Motriz – UNESP	Descritivo	82 alunos e 08 professores da rede estadual de Florianópolis/SC
6	Hino, Reis e Añez (2012)	Rev. Bras. Ativ. Fís. e Saúde	Descritivo	120 alunos e 04 professores de escolas públicas da cidade de Curitiba/PR
7	Tenório, Tassitano e Lima (2012)	Rev. Bras. Ativ. Fís. e Saúde	Descritivo	103 gestores da rede estadual de Recife/PE
8	Cordovil, Coffani e Gomes (2014)	Educação Física em Revista – EFR	Descritivo	236 alunos de uma escola estadual de Cuiabá/ MT
9	Metzner <i>et al.</i> (2017)	Motrivivência (Florianópolis)	Descritivo	03 professores de <i>campi</i> de Institutos Federais dos estados de Minas Gerais e São Paulo
10	Boscatto e Darido (2017)	Pensar a Prática	Descritivo	16 professores de 10 unidades de ensino em cursos técnicos integrados de um Instituto Federal/SC
11	Marques e Gawryszewski (2018)	Germinal: Marxismo e Educação em Debate	Descritivo	04 professores das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica na Região Metropolitana/RJ
12	Gois <i>et al.</i> (2020)	Retos	Descritivo	13 professores e 48 alunos de escolas públicas do ensino secundário da cidade de Fortaleza/CE

Fonte: Elaborado pelo(s) autor(es), 2021.

Percebeu-se que a publicação de artigos que abordam a temática da estruturação da Educação Física transcorreu em todo o período delimitado pelo presente estudo (16 anos). E isso demonstra que o interesse em investigar essa temática é longínquo e recorrente até a época atual.

Relativamente aos periódicos, notou-se que os artigos relacionados com a temática de estudo estão publicados em periódicos das regiões Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do país, ainda, contemplam uma publicação em um país europeu (Espanha) pela revista Retos - Federación Española de Asociaciones Docentes de Educación Física (FEADEF). Porém, quando analisados os locais onde os estudos foram realizados, identificou-se que as pesquisas foram representadas por diversas áreas do país, caracterizando-se pelos estados de São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro, Ceará e Minas Gerais.

Referente ao tipo de estudo, os resultados revelaram que os artigos apresentam viés ao descrever a realidade das estruturas das aulas de Educação Física, análise diagnóstica, com características descritivas sobre: o componente curricular, funcionamento das aulas, perfil dos professores que estão envolvidos nesse processo.

Notou-se que nenhum estudo teve o objetivo de intervir/modificar o ambiente, independente do resultado. Porém, na maioria dos estudos (PEREIRA; SILVA, 2004; PEREIRA; MOREIRA, 2005; MELO; FERRAZ, 2007; FERREIRA; PEREIRA; MOREIRA, 2009; HINO; REIS; AÑEZ, 2012; TENÓRIO; TASSITANO E LIMA, 2012; CORDOVIL; DOFFANI; GOMES, 2015; METZNER *et al.*, 2017; GOIS *et al.*, 2020), os autores apontam a necessidade de remodelar o contexto investigado, ampliando a discussão com mais estudos aprofundados, e, a partir disso, contribuir para a reflexão sobre a estruturação das aulas de Educação Física na escola.

Quanto à população dos estudos, constatou-se a prevalência de trabalhos que envolvem principalmente professores (10 artigos). Estes estudos mostram que, para essa temática, destaca-se como foco principal a participação desses sujeitos, seguido dos alunos (6 artigos) e gestores escolares (1 artigo).

Após a análise dos parâmetros apresentados no Quadro 1, analisou-se os principais resultados dos estudos relacionados com a estrutura das aulas de Educação Física. Os resultados estão apresentados no (Quadro 2).

Quadro 2 - Principais resultados relacionados à estruturação das aulas de Educação Física

N.º	Estudos	Principais resultados
1	Pereira e Silva (2004)	<p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaços adequados nas redes particular e federal de ensino e inadequados na rede estadual.</li> <li>- Abordagem tradicional para o ensino dos conteúdos, sendo desenvolvido principalmente através de aulas práticas.</li> <li>- Ênfase dos conteúdos nos esportes coletivos (Futsal e Voleibol), independente da rede de ensino.</li> <li>- Uma ou nenhuma avaliação durante o ano letivo.</li> <li>- Não desenvolve a interdisciplinaridade, o planejamento participativo e a autonomia dos alunos.</li> </ul>
2	Pereira e Moreira (2005)	<p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem tradicional para o ensino dos conteúdos, sendo desenvolvido principalmente através de aulas práticas.</li> <li>- Ênfase dos conteúdos nos esportes coletivos (Futebol, Handebol, Voleibol e Basquetebol).</li> <li>- Grande número de evasão e desinteresse dos alunos.</li> <li>- Não desenvolve a interdisciplinaridade, o planejamento participativo e a autonomia dos alunos.</li> </ul>



3	Melo; Ferraz (2007)	<p><b>Formação Inicial e continuada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação inicial no modelo curricular tradicional esportivo (décadas de 1970 a 1990).</li> <li>- Metade dos professores tinha especialização, mas não relacionada à educação física escolar.</li> <li>- Pouca formação continuada, e, quando havia, não era voltada ao Ensino Médio.</li> </ul> <p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As aulas ministradas no mesmo período das demais disciplinas.</li> <li>- Abordagem tradicional para o ensino dos conteúdos, sendo desenvolvido principalmente através de aulas práticas.</li> <li>- Ênfase dos conteúdos nos esportes coletivos (Futebol, Handebol, Voleibol e Basquetebol).</li> <li>- Não desenvolve a interdisciplinaridade, o planejamento participativo e a autonomia dos alunos.</li> </ul>
4	Ferreira, Pereira e Moreira (2009)	<p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas uma vez por semana.</li> <li>- Aulas ministradas no turno inverso das demais disciplinas.</li> <li>- Ênfase dos conteúdos nos esportes coletivos (Futebol, Handebol, Voleibol e Basquetebol).</li> </ul>
5	Silva e Maciel (2009)	<p><b>Formação Inicial e continuada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Maioria dos professores tinha de 26 a 30 anos de docência.</li> <li>- Dois terços dos professores possuíam especialização.</li> </ul> <p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas duas vezes por semana, com duração de 40 minutos.</li> <li>- Aulas ministradas no mesmo período das demais disciplinas.</li> <li>- Abordagem tradicional para o ensino dos conteúdos, sendo desenvolvido principalmente através de aulas práticas.</li> <li>- Ênfase dos conteúdos nos esportes coletivos (Futebol, Handebol, Voleibol e Basquetebol).</li> <li>- Não há inter-relações da Educação Física com outras disciplinas curriculares.</li> </ul>
6	Hino, Reis e Añez (2012)	<p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem tradicional para o ensino dos conteúdos, sendo desenvolvido principalmente através de aulas práticas.</li> <li>- Ênfase dos conteúdos nos esportes coletivos e jogos livres.</li> </ul>
7	Tenório, Tassitano e Lima (2012)	<p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência semanal variando de duas (com maior prevalência) a uma aula.</li> <li>- As aulas ministradas no mesmo período das demais disciplinas.</li> <li>- Apontam para o desenvolvimento dos esportes coletivos.</li> </ul>
8	Cordovil, Coffani e Gomes (2014)	<p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem tradicional para o ensino dos conteúdos, sendo desenvolvido principalmente através de aulas práticas.</li> <li>- Aulas ministradas no turno inverso das demais disciplinas e com separação de gênero.</li> <li>- Grande número de evasão dos alunos.</li> <li>- Ênfase dos conteúdos nos esportes coletivos (Futsal e Voleibol).</li> <li>- Não desenvolve a interdisciplinaridade, o planejamento participativo e a autonomia dos alunos.</li> </ul>
9	Metzner <i>et al.</i> (2017)	<p><b>Formação Inicial e continuada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A maioria dos professores tinha 2,5 anos de docência.</li> <li>- A totalidade dos professores possuía mestrado.</li> <li>- Os professores estavam engajados em grupo de estudos em universidade, como forma de formação continuada.</li> </ul> <p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas duas vezes por semana, com duração aproximada de 60 minutos.</li> <li>- Planejamento participativo e procura desenvolver a autonomia dos alunos.</li> </ul>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificação dos conteúdos (conteúdos da cultura de movimento).</li> <li>- Criação de situações de aprendizagem que promovem a participação de todos os alunos.</li> <li>- Espaços adequados para as aulas de Educação Física.</li> </ul>
10	Boscatto e Darido (2017)	<p><b>Formação Inicial e continuada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Maioria dos professores tinha entre 5 a 9 anos de docência.</li> <li>- A totalidade dos professores possuía pós-graduação, com mestrado, especialização e doutorado.</li> </ul> <p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificação dos conteúdos, com práticas corporais relacionadas à saúde, à cultura corporal e aos esportes. Mas com ligeira ênfase nos esportes.</li> </ul>
11	Marques e Gawryszewski (2018)	<p><b>Formação Inicial e continuada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores com mestrado e doutorado.</li> </ul> <p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaços adequados para as aulas de Educação Física.</li> <li>- Aulas duas vezes por semana.</li> <li>- Diversificação dos conteúdos, com abordagens mais abertas e críticas da Educação Física.</li> <li>- Realizava esporadicamente projetos interdisciplinares.</li> <li>- Desenvolvia a autonomia dos alunos.</li> </ul>
12	Gois <i>et al.</i> (2020)	<p><b>Formação Inicial e continuada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Na escola A: tempo de docência com média de 25,3 anos; maioria com mestrado e doutorado.</li> <li>- Na escola B: tempo de docência com média de 17 anos; sem curso de pós-graduação.</li> </ul> <p><b>Estrutura das aulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas duas ou três vezes na semana.</li> <li>- Abordagem tradicional para o ensino dos conteúdos, sendo desenvolvido principalmente através de aulas práticas.</li> <li>- Ênfase dos conteúdos nos esportes coletivos. Na escola A, as turmas eram divididas por clubes esportivos e, na escola B, turmas mistas.</li> <li>- Na escola A: espaços adequados para as aulas de Educação Física.</li> <li>- Na escola B: espaços reduzidos para as aulas de Educação Física.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo(s) autor(es), 2021.

Os dados revelam que, no que tange à estrutura das aulas de Educação Física no Ensino Médio, a maioria dos estudos (PEREIRA; SILVA, 2004; PEREIRA; MOREIRA, 2005; MELO; FERRAS, 2007; FERREIRA; PEREIRA; MOREIRA, 2009; SILVA; MACIEL, 2009; HINO; REIS; AÑES, 2012; TENÓRIO, TASSITANO E LIMA, 2012; CORDOVIL; COFFANI; GOMES, 2014; GOIS *et al.*, 2020) expõe que a abordagem tradicional para o ensino dos conteúdos, cujo professor é o principal ator do processo e os alunos são ensinados (instruídos) em uma posição passiva, era predominante. Sendo que esses conteúdos eram preponderantemente às práticas dos esportes considerados hegemônicos, futebol, handebol, voleibol e basquetebol.

Em contraponto, nos estudos de Metzner *et al.* (2017), Boscatto e Darido (2017) e Marques e Gawryszewski (2018), era desenvolvida a diversificação dos conteúdos, com destaque a cultura corporal do movimento, pela qual as manifestações do movimento humano são frutos de um universo culturalmente construído e são propiciadas vivências em que os alunos compreendam criticamente as culturas corporais presentes na sociedade. Observou-se, também, que, nos estudos supracitados, os alunos tinham uma participação mais ativa no processo ensino-aprendizagem, valorizando a coparticipação deles na elaboração do plano de ensino e estimulando a autonomia, a criatividade e o bom convívio social.

Ainda sobre a estrutura pedagógica das aulas, apenas o estudo de Marques e Gawryszewski (2018) aponta o desenvolvimento da interdisciplinaridade, mesmo assim, de forma pontual, esporádica, além disso, ressalta-se os trabalhos de Pereira e Silva (2004), Pereira e Moreira (2005), Melo e Ferraz (2007) e Cordovil, Coffani e Gomes (2014) que abordam esse conceito, destacando sua importância, mas evidenciam, nos resultados de suas pesquisas, que não desenvolvem na prática, a interdisciplinaridade.

Relativamente ao espaço físico que é ofertado para as aulas, no estudo de Pereira e Silva (2004), foi identificado que há espaços adequados para o desenvolvimento das aulas nas redes particular e federal de ensino, possuindo melhores condições materiais e de infraestrutura para essa prática de ensino, porém foram encontrados espaços inadequados para as aulas na rede estadual, constando a carência de espaços cobertos para a realização das atividades. Nos achados de Metzner *et al.* (2017), foi constatado que os espaços para o desenvolvimento das aulas de Educação Física dos Institutos Federais (IFs) possuem condições adequadas, favorecendo a qualidade de ensino e aprendizagem. Em um comparativo entre duas escolas, Gois *et al.* (2020) apontam que, na escola A, a infraestrutura, as condições orçamentárias e os recursos humanos eram mais favoráveis, e a escola B apresentava condições ambientais e financeiras restritas e corpo docente reduzido, interferindo no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto ao funcionamento das aulas, foi identificado que o número de aulas de Educação Física semanais variou nas pesquisas. No estudo de Ferreira, Pereira e Moreira (2009), as aulas aconteciam uma vez por semana. Nos estudos de Metzner *et al.* (2017), Marques e Gawryszewski (2018) e Silva e Maciel (2009) é relatado que as aulas se realizavam duas vezes por semana; neste último, as aulas se davam no período das demais disciplinas. No estudo de Tenório, Tassitano e Lima (2012), a frequência semanal de aulas varia entre duas (com maior prevalência) e uma aula, sendo que essas ocorrem no mesmo período das demais disciplinas. Por fim, no estudo de Gois *et al.* (2020), as aulas variavam entre duas ou três vezes por semana.

Nessa perspectiva, o estudo de Cordovil, Coffani e Gomes (2014) mostra que a organização das aulas, no que concerne ao turno de aula, sucedia em turno inverso das demais disciplinas e quanto a organização das turmas para o desenvolvimento das atividades, realizava-se a separação por gênero, assim apresentando grande número de evasão dos alunos, características essas que podem ser grandes influências no processo de evasão escolar. Corroborando os índices de evasão, Pereira e Moreira (2005) constatam, em seu estudo, que há um grande número de evasão e desinteresse dos alunos em relação às aulas de Educação Física.

Apesar de não ser foco de todos os estudos analisados, a formação inicial e continuada dos professores se revelou um fator essencial para compreender o contexto da estrutura das aulas de Educação Física. Dessa maneira, no estudo de Melo e Ferraz (2007), através de relatos dos professores, foi possível evidenciar a falta de formação continuada para os docentes de Educação Física no Ensino Médio; a metade deles possuía especializações, porém estas não eram totalmente voltadas diretamente à disciplina de Educação Física. E, em relação à formação continuada, quando ocorre, ela não estava direcionada ao Ensino Médio. Nessa perspectiva, no estudo de Silva e Maciel (2009), é apontado que os professores participantes da pesquisa tinham de 26 a 30 anos de docência; desses, apenas dois terços possuíam especializações.

Todavia notou-se que, em três estudos, os professores eram qualificados, tendo um alto índice de professores com pós-graduação, característica comum, pois se tratava de docentes de IFs que trabalhavam diretamente com a Educação Física no Ensino Médio, possuindo carga horária exclusiva para esta etapa de ensino e agregando conhecimentos a partir da busca pela

formação continuada, aperfeiçoamento em cursos, em grupos de estudo. No primeiro estudo, Metzner *et al.* (2017) demonstra que a maioria dos professores tinha 2,5 anos de docência, e que estes professores possuíam mestrado e ainda estavam engajados em grupos de estudos em universidades como forma de formação continuada. No segundo estudo, Boscatto e Darido (2017) referem que a maioria dos professores tinha entre 5 a 9 anos de docência e que, na sua totalidade, possuía pós-graduação, com mestrado, especialização e doutorado. No terceiro estudo, Marques e Gawryszewski (2018) colocam que os professores, além da graduação, buscaram a qualificação, ou seja, sua formação continuada por meio de mestrado e doutorado.

Ainda sobre a formação docente, o estudo de Gois *et al.* (2020) não identifica a rede de ensino das escolas analisadas, mas faz uma comparação entre duas escolas, no que diz respeito à formação dos professores. Os resultados mostram que, na escola A, o tempo de docência revelou uma média de 25,3 anos, sendo que a maioria dos professores possuía mestrado e doutorado; e, em relação à escola B, o tempo de docência apresentou média de 17 anos, e esses professores não tinham curso de pós-graduação.

#### 4 Discussão

De acordo com os artigos analisados foram identificadas algumas características significativas, sendo possível dialogar com questões pertinentes e com isso, buscar a compreensão dos contextos das aulas de Educação Física no Ensino Médio brasileiro. Dessa maneira, constatou-se que estudos sobre a estruturação das aulas de Educação Física no Ensino Médio foram realizados nos últimos 16 anos, com o viés de diagnóstico do contexto, sem a preocupação de intervir ou modificar as situações encontradas.

Nessa perspectiva, ressalta-se que, quando há estudos de natureza de caracterização (que poderiam, por exemplo, descrever, elucidar, investigar questões do ambiente escolar, seus sujeitos, espaços, as aulas), é possível que o delineamento do estudo esteja voltado às questões específicas de interesse do pesquisador (ANTUNES *et al.*, 2005), isto é, há a utilização do espaço escolar para a realização da pesquisa, porém não há uma aproximação entre pesquisador e professor. Enfim, se houvesse essa proximidade, entre pesquisador e professor, possibilitaria o exercício da reflexão sobre a prática pedagógica desse professor que está inserido na escola, e, dessa forma, ele teria uma visão do seu próprio contexto para pensar sua prática, modificá-la, ou, até mesmo, melhorá-la, se necessário.

Sobre os conteúdos desenvolvidos na Educação Física do Ensino Médio, os estudos apontam para a hegemonia dos esportes coletivos, com ênfase na abordagem tradicional de ensino. Essas características perduraram durante os 16 anos analisados, com exceção dos estudos realizados nos IFs. Posto isso, a partir dos contextos das escolas analisados, com exceção dos IFs, evidenciou-se a presença altamente predominante do esporte no espaço escolar, e, por consequência, havendo dificuldade do trabalho com outras vivências da cultura do movimento que poderiam contribuir para o acesso a uma gama maior de saberes (DARIDO, 2001) e tendo em vista a diversidade de alunos, com expectativas de aprendizagem diferentes e cada vez mais curiosos relativamente a outras possibilidades de ensino.

O esporte, portanto, não somente se configura como um conteúdo hegemônico, como também vem sendo trabalhado, na escola, numa perspectiva de esporte de rendimento, o que privilegia os movimentos estereotipados e que visam, acima de tudo, a gestos técnicos perfeitos e especificados de acordo com a modalidade em questão (KUNZ, 2006). Assim sendo,

subvertem a lógica preconizada pelos pressupostos teóricos das abordagens pedagógicas críticas, que denunciam o esporte como conteúdo hegemônico e propõem formas diferenciadas para o trato dos demais conteúdos da cultura corporal de movimento na escola (GONZALEZ; FENSTERSEIFER, 2008)

Em consonância a essa visão, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta as práticas corporais como referência central para a configuração dos conhecimentos em Educação Física: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018). Sugerindo objetivos de aprendizagem que possibilitem a compreensão sócio-histórica e política das manifestações da cultura corporal de movimento, visando ao alcance de uma participação crítica, intensa e digna na esfera pública por todos os grupos que compõem a sociedade (BRASIL, 2017).

Outro ponto relevante, nos achados do presente estudo, é a quase inexistência da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física no Ensino Médio. Conforme explica Pereira (2009), a interdisciplinaridade vem sendo discutida há algum tempo, e nesse caso relacionada à disciplina de Educação Física, que deve ser uma ação conjunta entre os professores e suas disciplinas visando à compreensão do todo que se constitui o conhecimento.

Pois há de compreender-se que a interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Incorporada como formulação teórica e assumida como atitude, a interdisciplinaridade tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem (THIESEN, 2008).

Desse modo, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000), com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), já consideravam a interdisciplinaridade relevante para as questões de ensino e aprendizagem, porém, desde que estivesse relacionada com os contextos reais dos educandos (BRASIL, 2000). Todavia, “no documento, faltam aportes teóricos e bibliografias que auxiliem e orientem os professores a compreenderem que a interdisciplinaridade permite criar a troca, a competência e a poli competência” (MORIN, 2007, p. 45), auxiliando o educando do terceiro milênio a articular, a argumentar e a agir nos mais variados contextos, por meio dos conhecimentos adquiridos.

Na atualidade, o mais recente documento norteador da educação, a BNCC, não estabelece explicitamente que se deva trabalhar do modo interdisciplinar, contudo pontua ser necessária a interação das diferentes áreas do conhecimento a fim de que o educando tenha o acesso aos mais diferentes saberes, como o do mundo digital, que impacta o dia a dia e desperta o interesse dos estudantes, de temas que facilitem o diálogo com e sobre o mundo globalizado e transcultural, que ponha em cena as mestiçagens linguísticas, culturais, étnicas, ambientais, (ex)inclusivas e sociais características deste século (BRASIL, 2018).

Outro fator apontado nos artigos são os espaços físicos e a frequência semanal para o desenvolvimento das aulas, apresentando espaços adequados nas escolas particulares e federais, inadequados nas escolas públicas estaduais e com uma variação de uma a três aulas semanais. Deste modo, a questão da infraestrutura nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, e sua relação com a prática pedagógica, enfrenta muitos desafios e dificuldades. De acordo com Beltrame e Moura (2009), no Brasil, apesar de a educação ter evoluído bastante nas últimas décadas, vários estudos apontam que o efeito de melhorias na infraestrutura pode ser substancial. Essas contraposições positivas e negativas, no contexto da Educação Física escolar,

proporcionam a busca de investigações de cunho acadêmico e científico na perspectiva de desvelamentos e contribuições no processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Farias, Shigunov e Nascimento (2001) salientam que vários estudos realizados em escolas indicam que existe uma falta de locais, principalmente nas instituições públicas, para as aulas de Educação Física. Já no estudo de Krug (2004), é enfatizado que a falta de espaços físicos disponíveis para a realização das atividades é um fator que interfere negativamente na prática pedagógica dos professores de Educação Física.

Relativamente à frequência de aulas de Educação Física na escola, compreende-se que a atividade física norteia a questão da saúde atrelada à promoção de mudanças relacionadas ao estilo de vida e à prática regular de atividade física para a melhoria da qualidade de vida dos alunos do Ensino Médio. Nessa perspectiva, Mendes e Boccaletto (2010) apresentam os benefícios da atividade física para os adolescentes nessa etapa de ensino, no que refere-se aos aspectos fisiológicos, incluem a redução das condições para o desenvolvimento de doenças degenerativas provocadas principalmente pelo estilo de vida sedentário, tais como a hipertensão arterial, as doenças do aparelho respiratório e, principalmente, a obesidade, além da melhora de outros aspectos na esfera social, emocional e mental.

Diante desse panorama, destacam-se, nos dados encontrados, a presença do sexismo na estruturação das aulas, o grande número de evasão e o desinteresse dos alunos. Para Perim *et al.* (2000), a preferência por turmas separadas por sexo apoia-se nos princípios do esporte competitivo e ainda reforça que esta Educação Física sexista limita a possibilidade dos alunos de ambos os gêneros conviverem, restringindo as possibilidades de crescimento com base de igualdade de oportunidade, baseadas em atribuições sociais culturalmente determinadas. Corroborando essa ideia, Krug (2012) aduz que professores de Educação Física têm enormes dificuldades de trabalhar com as diferenças individuais dos seus alunos e que este fato é originado de uma deficiente formação inicial.

Com isso, na atualidade, depara-se com a evasão e o desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física, como aponta Darido (2004), que publicou um relatório de pesquisa sobre alunos não praticantes das aulas de Educação Física que, além de realizar uma interessante revisão da literatura sobre a prática regular da Educação Física na escola, apresenta novos dados sobre as origens e razões da não prática de Educação Física.

A autora conclui que há um progressivo afastamento dos alunos da Educação Física na escola e também fora dela, especialmente no Ensino Médio, sendo que um dos fatores desencadeantes desse afastamento seria a repetição dos programas de Educação Física: os programas desenvolvidos no Ensino Fundamental são os mesmos no Ensino Médio. Tais programas, na maioria das vezes, restringem-se à execução dos gestos técnicos esportivos.

Barbosa (2007) colabora com as interpretações de Darido (2004) e considera que o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física ocorre em virtude do modo inapropriado como esse componente curricular é interpretado. As aulas de Educação Física não deveriam atingir extremos, como a prática descontextualizada ou somente a chamada teorização, ela pode, sim, unir a prática à teoria, de modo que consiga contextualizá-las, propiciando um ensino-aprendizagem significativo para o aluno.

Dentre todos os resultados encontrados, ressalta-se a relação da qualificação e valorização do professor com a estrutura didática das aulas de Educação Física. E isso porque os estudos realizados nos IFs, onde se apresentaram, em sua maioria, professores com mestrado e doutorado, valorizados financeiramente e com dedicação exclusiva, também, foram os únicos

estudos que descreveram uma contextualização e diversificação de conteúdos que estimulassem uma visão crítica e autônoma dos alunos nas diversas manifestações culturais do movimento.

Em meio a esse processo, o professor se torna o ser de grande relevância no contexto escolar, ao mesmo tempo que passa a ser o centro dos discursos das reformas educativas, sendo considerado fundamental no processo educativo, o sujeito, ator e autor, imprescindível para a melhoria da qualidade do ensino, também, enfrenta, no exercício da docência, vários desafios em sua atuação (LIMA; REALI, 2010).

Diante dos diferentes contextos dos estudos apresentados, salienta-se que os IFs “[...] representam uma nova institucionalidade na oferta da educação profissional no Brasil” (ORTIGARA, 2013, p. 2), porque têm uma particularidade: a verticalização. A verticalização é uma característica dos IFs e tem como objetivo, de acordo com a sua lei de criação, otimizar a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, bem como integrar a Educação Básica à Superior (BRASIL, 2008). Sendo assim, os IFs não são escolas técnicas, tampouco são universidades. Os IFs têm uma institucionalidade diferenciada, dedicada a promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional, além de pesquisa e extensão, em uma mesma unidade educacional, com um mesmo corpo docente (ORTIGARA, 2013).

Em relação aos professores atuantes nos IFs, restou evidenciado que as condições de trabalho, a oportunidade de crescimento profissional, a estrutura, o salário, a segurança nas atividades laborais são uns dos motivos que os levam aos IFs (OLIVEIRA, 2016). A autora sublinha que essas instituições são diferentes em relação às outras instituições educacionais, visto que a própria natureza da Educação Profissional Tecnológica compreende atividades teóricas e práticas, conseqüentemente, demandam espaços físicos diferenciados, como salas de aula, laboratórios, oficinas, ambientes internos e externos para realização de atividades de campo, configurando-se, portanto, uma opção para investir na carreira docente.

Afinal, o ensino da Educação Física escolar no Ensino Médio está condicionado a vários fatores que vão desde a disponibilidade de espaço físico, condições climáticas, materiais, horários das aulas e número de alunos até o planejamento escolar, no qual constam as orientações filosóficas, pedagógicas, metodológicas e avaliativas que irão influenciar diretamente no processo de ensino-aprendizagem, na prática pedagógica e nas relações entre professor e aluno (MENEZES FILHO, 2002).

## 5 Conclusão

Conclui-se que há estudos na literatura que retratam a estrutura da Educação Física no Ensino Médio, demonstrando que a temática estudada é recorrente e que as publicações desses estudos se concentram em algumas regiões do país, principalmente nas regiões Sul, Centro-oeste, Sudeste e Nordeste. Notou-se que esses estudos têm características descritivas, ou seja, representam o contexto das aulas de Educação Física no Ensino Médio, sem a intenção de modificar a realidade, além disso, destaca-se que os participantes dos estudos, majoritariamente são professores.

Referente ao contexto das aulas, infere-se a predominância da abordagem tradicional de ensino nos estudos. Os principais objetos de conhecimento abordados nas realidades analisadas são conteúdos relacionados aos esportes coletivos, dentre os quais destacam-se o ensino de voleibol, basquetebol, handebol e futebol.

Diante desse contexto constatou-se, a existência de espaços adequados para a prática das aulas de Educação Física no Ensino Médio, nos contextos particular e federal de ensino, contemplando uma boa infraestrutura e desfrutando de uma gama de materiais, enquanto, na rede estadual, evidenciou-se a presença de espaços inadequados para a realização das aulas e ainda a quase inexistência da interdisciplinaridade, conforme os artigos apresentados na literatura. Ademais salienta-se, as características dos IFs, como a valorização dos professores, a abordagem de ensino, o desenvolvimento da contextualização e diversificação dos conteúdos como fatores que constituem a estrutura das aulas, favorecendo o processo ensino-aprendizagem e a importância da Educação Física como disciplina no Ensino Médio.

No que concerne ao número de aulas semanais, identificou-se que acontecem predominantemente duas vezes por semana, no turno de aula das demais disciplinas, realizadas com turmas mistas, entretanto verificou-se altos índices de evasão e desinteresse pela Educação Física nas aulas do Ensino Médio. Posto isso, espera-se, instigar mais estudos que permitam evidenciar a realidade da Educação Física escolar, a fim de aproximar pesquisadores e sujeitos pesquisados, para que consigam dialogar, refletir sobre esses contextos, buscando melhorar cada vez mais os espaços nos quais estão inseridos.

## Referências

ANTUNES, Fabia Helena Chiorboli *et al.* Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999–2003. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, p. 179-184, 2005.

ARAÚJO, Allyson Carvalho; PORPINO, Karenine Oliveira. Educação física e televisão: reflexões sobre sensibilidade, tecnologia e conhecimento. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 183-99, 2007.

ARAÚJO, Samuel Nascimento de. **Cultura corporal de movimento na escola: uma etnografia sobre a particularidade da seleção de conteúdos de ensino da educação física escolar**. 198 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

BARBOSA, Claudio Luiz de Alvarenga. **Educação física e filosofia: a relação necessária**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BARBOSA, Claudio Luiz de Alvarenga. **Educação física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Edificações escolares: Infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Travessias**, v. 3, n. 2, 2009.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.





MENDES, Roberto Teixeira; BOCCALETTO, Estela Marina Alves. **Alimentação, atividade física e qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP**. Campinas: IPES Editorial, 2010.

MENEZES FILHO, Feliciano Santos. **A prática pedagógica da Educação Física escolar: tendências nos planejamentos de ensino dos professores no ensino fundamental e médio**. 2002. 96f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

METZNER, Andreia Cristina *et al.* Contribuição da Educação Física para o Ensino Médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 106-123, 2017.

MORIN, Edgar. **Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade**. Inovação e interdisciplinaridade na universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 22-28, 2007.

OLIVEIRA, Rosilene Souza de. **Ser Professor na Educação Profissional e Tecnológica: fazeres e saberes docentes no IF SERTÃO-PE**. 2016. 183f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, Salvador, 2016.

ORTIGARA, Claudino. Institutos Federais: uma nova concepção de educação ou reorganização administrativa? *In: II Colóquio Nacional - A Produção do Conhecimento em Educação Profissional*, IFRN, Natal, 2013.

PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correia da. Sobre os conteúdos da educação física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

PEREIRA, Ricardo Reuter. Os professores de Educação Física e Interdisciplinaridade. *In: MOLINA NETO, V. Quem aprende? Pesquisa e formação em Educação Física escolar*. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2009.

PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evandro Carlos. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de Educação física: algumas considerações. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.16, n.2, p.121-127, 2005.

PERIM, Marcelo Fagundes *et al.* N. A questão do gênero na Educação Física: a opinião dos envolvidos. *In: Congresso Internacional De Educação Física – Fiep/2000*, v. 15, p. 133. Foz do Iguaçu, 2000.

SANTOS, Thais de Lima dos. **Panorama das aulas de Educação Física no ensino médio**. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguaiana, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/5546>

SILVA FILHO, Antonio Sabino da. **As escolhas de adolescentes em aulas de educação física no ensino médio**. 2010. 56f. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2010.

SILVA, Rudney da; MACIEL, Paola Belezza. Características da Educação Física do Ensino Médio noturno. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 15 n. 2 p. 247-256, 2009.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho; TASSITANO, Rafael Miranda; LIMA, Marília de Carvalho. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez, 2008.

Recebido em maio de 2022.

Aprovado em novembro de 2022.